

# **CRÔNICAS ESPORTIVAS**

## **CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016 NO BRASIL**

CRÔNICA N. 147 DE 06 DE JANEIRO DE 2013

Data da publicação: 11/02/2013

### **MEGAEVENTOS E A TERCEIRIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES**

Por: Celi Nelza Zulke Taffarel

Faltam 1312 dias para a abertura dos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro/Brasil. Neste ínterim vamos assistir os avanços da terceirização que é uma das formas de precarização do trabalho. É mais uma forma de retirada de direitos dos trabalhadores, direito a contratação pelo Regime Jurídico Único, por concurso público e com estabilidade no emprego. Os avanços da terceirização representam avanços na tática do capital de explorar os trabalhadores, conforme nos mostra a reportagem de Talita Bedinelli, na Folha de São Paulo, Cotidiano, tratando da Terceirização na USP, uma das maiores universidades públicas do Brasil. É a contratação pelo setor público de empresas privadas. Dizem os sindicalistas que é para enfraquecer o sindicato e assim explorar mais ainda os trabalhadores. As evidências desta super-exploração não está somente na USP. E, todas as federais ela está presente. Os setores de segurança, portaria, transporte, limpeza, manutenção, contabilidade, informática e serviços hospitalares estão terceirizados. O terror que se espalha entre os trabalhadores quando vencem os contratos e novas firmas são contratadas é terrível. O troca-troca da mão de obra é assustador. Um verdadeiro processo bárbaro. Lembra os gladiadores jogados aos leões em arenas na antiguidade.

Como é que um país pretende se tornar uma grande potencia econômica e olímpica tratando desta forma seu trabalhadores?

As Universidades se expandiram no ultimo período, mas retraíram seus quadros de pessoal, em proporções considerando a expansão.

A meta é economizar recursos. A reportagem de Talita Bedinelli demonstra que o piso de um vigia terceirizado é de R\$ 909. Já o piso de um agente de vigilância concursado na USP é de R\$ 1.210, mais auxílios que chegam a passar de R\$ 500.

A luta dos trabalhadores tem sido contra a terceirização porque ela substitui concursados e enfraquece o sindicato. Para o procurador Jorge Luiz Souto Maior, professor de direito do trabalho na USP, a terceirização de serviços no setor público é inconstitucional, pois deve haver concurso público.

O que sentimos e vivenciamos nas federais é que acabam os docentes e os estudantes cumprindo muitas tarefas que são dos funcionários visto que os terceirizados não estão preparados, qualificados e sequer amparados para desempenhar certas funções requeridas no trabalho universitário. Os docentes assumem funções de guardar, vigiar, manter seus equipamentos. Trazer e levar documentos. Realizar controles de frequências. Registrar notas, dados, programas projetos em sistemas de controle interno. Realizar a contabilidade, encaminhar compras, receber e armazenar produtos. Enfim, uma série de tarefas meio que viabilizam as pesquisas e o ensino e que não tem funcionários para realiza-las. A divisão social do trabalho é tão intensa e enorme que fragmenta o trabalho ao ponto de ser irracional o que está levando os docentes ao adoecimento.

Assim como a Reforma Agrária, a qualidade dos serviços públicos, com a contratação pelo Regime Jurídico Único de trabalhadores para o quadro permanente das universidades, pelo fim da privatização e terceirização dos serviços é uma reivindicação transitória relevante para um Programa de Transição. Programa este que deve impulsionar as conquistas das reivindicações dos trabalhadores

Assim também o Esporte para Todos deve ser uma reivindicação assumida no Programa. Mas para avançarmos nesta compreensão necessitamos da criação do Instituto de

Ciências do Esporte e da instalação do Complexo Esportivo Educacional da UFBA. Mas tais projetos não avançam. O que vemos avançar é a terceirização e sua brutal relação com os trabalhadores. Acorda UFBA...

Continuemos...

**Disponível em:** RASCUNHO DIGITAL. <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/> Acesso em: 14 de maio de 2013.